



O Dia Mais Longo

Quando Contos de Fada se Tornam Realidade—Parte 8

Rute 3.18

Introdução

Eu lembro de um jornal que uma vez saiu com um artigo sobre uma mulher que ficou bastante chateada porque os seus desejos não haviam se concretizado. Uma mulher de vinte e sete anos de idade foi até um restaurante do McDonald's para fazer o seu pedido de dez *nuggets* de frango. Depois de ter passado um tempo na fila, ela finalmente chegou ao balcão e fez o pedido. O atendente do McDonald's pegou o pedido e recebeu o dinheiro. Somente depois de a mulher já ter pago foi que ele descobriu que os *nuggets* de frango haviam acabado.

O empregado, então, disse à mulher que eles não tinham mais *nuggets* e que ela teria que escolher outra coisa do cardápio. Ela recusou e disse: “Não, só quero meu dinheiro de volta.” O empregado pediu desculpas à mulher, informando-a de que vendas não podiam ser canceladas. Contudo, ele repetiu que ela poderia escolher qualquer outra coisa do cardápio, mesmo que fosse um item mais caro que os *nuggets*.

“De jeito nenhum!”, insistiu a mulher. “Ou meus *nuggets* ou meu dinheiro de volta.” Ela não queria nenhum sanduíche, nada mais. De acordo com o artigo do jornal, ela ficou tão frustrada com a situação que pegou seu telefone para ligar para a

polícia. E, aparentemente, a polícia não a levou a sério, já que ela teve que ligar três vezes para eles.

Era uma emergência!

Essa mulher nunca conseguiu os *nuggets* dela. O que conseguiu mesmo foi uma multa por ter utilizado os serviços de emergência da polícia de forma indevida.¹

Quando eu li isso, pensei em quantas pessoas tratam Deus como um funcionário do McDonald's. Elas querem alguma coisa e se esforçam para consegui-la. Daí, Deus não aparece. Pior ainda, a pessoa tem que esperar e ficar se perguntando se Deus realmente irá dar as caras. O crente tem que esperar Deus responder sem indício algum de que será da vontade do Senhor e sem garantia de nada. Além disso, depois o crente tem que aceitar a vontade de Deus, seja ela qual for.

Meu amigo, quando o assunto é a vontade de Deus, existe um elemento chave para o crescimento do crente: submissão paciente ao plano soberano de Deus.

Nisso podemos nos identificar facilmente com a ex-Primeira-Ministra da Inglaterra, Margareth Thatcher, que disse certa vez: “Sou extremamente paciente, desde que, no final, consiga as coisas do

meu jeito.”² Desse jeito, todos nós seríamos pacientes, não é mesmo?

Em um livreto de orações dos Puritanos chamado *Vale de Visões*, um líder da igreja de várias gerações atrás admitiu em sua oração sua luta com a paciência. Ele orou:

Quando Tu desejas me guiar,

Eu tento me controlar.

Quando Tu desejas agir soberanamente,

Eu governo minha própria vida.

Quando eu deveria depender de Tua provisão,

Eu dependo de minhas próprias provisões.

Quando eu deveria me submeter à Tua providência,

Eu sigo minha própria vontade.

Quando eu deveria Te honrar e confiar em Ti,

Eu sirvo a mim mesmo.

*Senhor, meu mais forte desejo é trazer meu coração de volta a Ti.*³

Essa é a confissão honesta de um coração que admite como é difícil esperar e se submeter a Deus sem garantia alguma de que nossa vontade será realizada.

Sem dúvida alguma, o dia mais longo na vida de Rute está prestes a raiar. Será um dia que exigirá muita paciência por parte de Rute, sem garantia alguma por parte do seu parente-resgatador.

Já vimos Rute expressando seu amor para com Boaz e ele reagindo em bondade, dizendo que faria tudo o que fosse possível para se tornar o resgatador dela. De acordo com a Lei do Antigo Testamento, o

parente-resgatador seria o homem a comprar as propriedades da família, tomando Rute e sua sogra Noemi para debaixo de seus cuidados.

Todavia, existe um problema, não é mesmo? Boaz informa Rute de que existe outro parente de Noemi que é mais chegado do que ele. Esse homem tem o direito a dar os primeiros “lances” para comprar a terra que pertencia ao ex-marido de Noemi. Ele também tem direito aos primeiros “lances” em Rute: ele tem prioridade para escolher recusar redimi-la ou escolher se casar com Rute, tomando-a juntamente com sua sogra para debaixo dos seus cuidados.

O assunto aqui não é amor; isso aqui envolve a Lei. Tanto Boaz como Rute, numa demonstração incrível de bom caráter e honestidade, revelam que estão realmente dispostos a se submeter à Lei de Deus.

Boaz Faz Uma Promessa

Vamos, novamente, abrir nossas Bíblias em Rute capítulo 3. Note as palavras de promessa de Boaz a Rute proferidas na eira naquela noite quando expressaram seu amor um para com o outro. Veja o verso 13:

Fica-te aqui esta noite, e será que, pela manhã, se ele te quiser resgatar, bem está, que te resgate; porém, se não lhe apraz resgatar-te, eu o farei, tão certo como vive o SENHOR...

Gosto do último comentário que revela a paixão e emoção de Boaz: *eu o farei, tão certo como vive o SENHOR.*

Isso literalmente significa: “pela vida de YAHWEH.” Boaz está fazendo um voto a Rute de que ele a resgatará a qualquer custo e que ela pode acreditar na promessa com a mesma certeza que ela acredita na existência de YAHWEH.⁴

Nós, também, adicionamos alguns elementos às nossas promessas para dar um senso de seriedade. Dizemos: “Caio durinho no chão;” ou, “Que caia um raio na minha cabeça;” ou ainda: “Juro pela minha mãe mortinha no túmulo.”

Boaz declara qual a base de seu voto ao dizer: “Como Deus vive, faço essa promessa a você.” Em outras palavras, “Rute, se aquele outro parente não a quiser, assim como Deus é o nosso Deus vivo e verdadeiro, eu a resgatarei.”

Boaz Faz A Provisão

Boaz faz não somente uma *promessa*, mas faz também uma *provisão* para Rute ao lhe dar grão suficiente na manhã seguinte para suprir as necessidades dela e de sua sogra Noemi para pelo menos mais duas semanas.

Talvez Boaz estivesse imaginando que esse parente estive distante viajando ou na eira no campo. Ele não quer que Rute tenha que sair para catar grãos, correndo perigo. Então, ele a abastece de grãos.

Logo cedo na manhã seguinte, Rute vai para a cidade e para sua casa com Noemi, enquanto Boaz vai para a entrada da cidade onde seu plano em breve será posto em prática.

A Pergunta de Noemi

Note, agora, o que acontece quando Rute chega em casa no verso 16:

*Em chegando à casa de sua sogra, esta lhe disse:
Como se te passaram as coisas, filha minha?...*

Traduzido literalmente, o hebraico diz: “Quem é você?” Isso realmente soa estranho, mas não significa que Noemi não reconhece Rute de manhã. A ideia aqui é a seguinte: “Quem é você agora?” Em outras palavras: “Agora que você já se encontrou

com Boaz na eira e lhe revelou o seu desejo, você é agora a futura esposa de Boaz ou não? Qual é o seu estado matrimonial agora?”

Nossos tradutores buscam traduzir essa expressão da melhor forma possível para transmitir a ideia do hebraico. Minha tradução diz: *Como se te passaram as coisas?* Noemi está basicamente perguntando: “E aí, ele disse ‘sim’?” Noemi está pronta para casamento! Ela já está escolhendo os arranjos e flores.

Continue no verso 16: *Ela lhe contou tudo quanto aquele homem lhe fizera.* Em outras palavras, Rute explicou tudo o que Boaz havia lhe prometido e o voto que ele tinha feito. Podemos apenas imaginar essas duas mulheres conversando e Rute repetindo palavra por palavra, cada expressão facial de Boaz, cada nuança em sua entonação de voz e atitude. Não houve nenhum mal-entendido nisso: Boaz realmente queria Rute como sua esposa.

O Conselho de Noemi

Daí, Noemi diz a Rute no verso 18:

...Espera, minha filha, até que saibas em que darão as coisas, porque aquele homem não descansará, enquanto não se resolver este caso ainda hoje.

“Espera”—será que Noemi está de brincadeira? Esperar?! Não tenho dúvida alguma em minha mente de que este será o dia mais longo da vida de Rute.⁵

Mas este também será o dia mais longo da vida de Noemi. Ela e Rute provavelmente se enlouqueceram naquele dia, espiando pela janela, olhando pela porta em busca de algum sinal de um mensageiro ou parente trazendo notícias.

Espera.

Não negligencie isso. Não há nada que Rute possa fazer. Ela não tem autoridade ou poder para redimir a si mesma. A lei apenas revelava a condição na qual ela se encontrava e a total dependência que ela deveria ter em seu redentor.⁶

Que figura poderosa é essa do crente, da noiva de Cristo. Assim como Rute, a única coisa que fazemos é dizer a Cristo que o amamos e que desejamos ser conduzidos debaixo da autoridade e cuidado dele, que desejamos ser protegidos debaixo de suas asas. Quando dizemos isso, descobrimos que Cristo nos amou primeiro.

Somente Cristo é capaz de satisfazer as condições da lei que nos mantêm presos a outra família. Somente ele pode pagar o preço da redenção, tomar sobre si o nosso débito e nos trazer para dentro de sua família como sua esposa escolhida.

“Espere, Rute. Espere.”

Será que alguém gosta de esperar sentado por algo muito importante? Será que existe alguém muito paciente ouvindo esta pregação?

Eu lembro de quando ainda estava no ensino fundamental. Eu tinha um medo tremendo dos famosos relatórios de progresso que meus pais recebiam—os boletins. As notas ficavam em uma coluna e, na coluna ao lado, havia outra seção na qual a professora escrevia alguns comentários. Meus pais levavam essa seção com muito mais seriedade do que a seção das notas; para mim, era só perda. Os comentários eram somente: “Ele precisa se sentar quieto; ele conversa muito durante a aula; ele incomoda demais seus coleguinhas.”

Como uma criança espera quieta quando sabe que, dentro de alguns instantes, será o recreio, lanche ou aula de educação física? Tem coisa interessante acontecendo mais adiante!

Sinceramente, esse é um desafio constante em minha vida. Talvez seja um desafio na sua vida também. Espere; seja paciente enquanto nosso Redentor realiza a obra.

O modo imperativo do verbo hebraico *sebi* também transmite a ideia de “ficar parado,” ou ainda, “ficar calmo.”⁷

O verbo é utilizado em referência a um fazendeiro que aguarda o crescimento da sua plantação. Em outras palavras, qual será a vantagem se o fazendeiro caminhar inquietamente no meio de sua plantação de milho? O crescimento está nas mãos de Deus.

Portanto, a questão se resume a confiança: submissão ao que as mãos de Deus realizam. E nessa submissão se encontra a força para uma espera paciente.

De acordo com o conselho de Noemi, a motivação para Rute esperar se encontra no verso 18:

...porque aquele homem não descansará, enquanto não se resolver este caso ainda hoje.

Rute pode descansar porque Boaz não descansa; Rute pode esperar porque Boaz não esperará; Rute pode se sentar tranquila porque Boaz faz tudo, *menos* se sentar tranquilo. Ele organiza tudo para poder redimir sua noiva.

Talvez você se recorde da cena fascinante logo após os israelitas terem deixado o Egito depois da última praga ter eliminado os primogênitos da terra. O povo correu em liberdade. Contudo, o coração de faraó se transformou e, com uma ira violenta, ele comandou seiscentas carruagens debaixo de sua própria direção e deu ordens para que todas as carruagens e soldados do império marchassem para perseguir o povo de Israel.

Os israelitas estavam acampados à beira do Mar Vermelho, um mar alimentado pelas águas do Oceano Índico e que em média tem em torno de 500 metros de profundidade. E é por esse motivo que chamamos isso de um milagre. O mar era um obstáculo intransponível, o que fica evidente pelo pânico do povo que sabia que estava encurralado.

Daí, Deus diz ao povo de Israel por meio de Moisés: “Não temais; aquietai-vos e vede o livramento do SENHOR que, hoje, vos fará.”

A verbo “aquietar” aparece em Jó 37.14 quando Jó ouve: “Inclina, Jó, os ouvidos a isto, pára e considera as maravilhas de Deus.”

Aqui ele é traduzido como “pára.”

Profundamente desencorajado e desesperadamente enfermo, Jó recebe a ordem de pacientemente se render à vontade soberana de Deus. Enquanto espera, ele deve considerar as maravilhas da criação de Deus.

“Pare... sente-se... fique quieto.”

Quando o povo se perturbou por causa do pecado nacional durante o reavivamento de Neemias com eles, os levitas acalmaram o povo com a verdade do perdão, dizendo: “Calai-vos, porque este dia é santo; e não estejais contristados” (Neemias 8.11).

Quando tentado a pecar, o salmista Davi aconselha o crente, dizendo: “sossegai” (Salmo 4.4). Quando perturbado com a corrupção do mundo e a aparente demora de Deus em fazer algo a favor do justo, Davi escreve no Salmo 37.7:

Descansa no SENHOR e espera nele, não te irrites por causa do homem que prospera em seu caminho.

É claro, a passagem clássica na qual você provavelmente já deve ter pensado é quando Davi cita o conselho de Deus, que diz no Salmo 46.10:

Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus; sou exaltado entre as nações, sou exaltado na terra.

Em outras palavras, a história da provisão, poder e glória de Deus ainda não está terminada. O melhor ainda está por vir!

Gosto muito da forma como Davi fala de sua habilidade de se aquietar em relação à sua própria oração no Salmo 83.1: “Ó Deus, não te cales; não te emudeças, nem fiques inativo, ó Deus!”

Algo semelhante está se passando na cabeça de Noemi.

O crente pode se aquietar e se acalmar porque o seu Redentor não se aquietou, nem fica inativo. Até mesmo neste mesmo instante, Cristo:

- intercede *pelo* crente (Hebreus 7.25);
- trabalha *no* crente (Filipenses 2.13);
- organiza todas as coisas segundo seus bons propósitos *a favor do* crente (Romanos 8.28).

Aquiete-se... sente-se... porque Deus não está.

“Rute, espere... descanse... confie... porque o seu redentor está trabalhando.”

Um autor escreveu sobre momentos de sua vida na infância. Quando ainda menino, ele se aconchegava no banco de trás do carro quando sua família viajava longas distâncias. Ele disse: “Eu me sentia muito seguro com o papai no banco do motorista.” Mas, às vezes, sua avó ia com eles. Ela se sentava bem próximo ao banco do motorista e ficava dando instruções a cada cinco minutos. Toda

vez que vinha um carro na direção deles, ela dizia: “Cuidado, presta atenção! Não vá muito rápido!”

Alguns homens agora estão pensando: “Hum, seu muito bem como é isso.”

Esse autor continuou escrevendo: “Estou convencido de que minha avó *já* aproveitou as viagens. Por quê? Porque ela não confiava no meu pai. Pelo fato de não confiar na sua direção, ela não podia descansar no decorrer da viagem.”

Gosto da forma como ele resume a história: “Tanto minha avó como eu chegávamos ao nosso destino e ao mesmo tempo. Mas um de nós chegava lá com os nervos ‘à flor da pele’ enquanto o outro chegava feliz e descansado. Eu estava aprendendo a confiar no cuidado do meu pai.”

Contudo, Noemi não ofereceu esse conselho a Rute porque era algo fácil de se aplicar e obedecer. Sinceramente, esse conselho nunca é fácil, mas é possível de ser obedecido. É plenamente possível aquietar-se, acalmar-se e descansar. Nossa reação às circunstâncias de nossas vidas está diretamente relacionada à profundidade de nossa confiança no trabalho de Deus em nós e por nós. Nada debaixo do controle Deus pode sair do controle.⁸

Como é você no quesito esperar? Seja uma ligação; uma carta de aceitação; um relatório médico; um convite; um contrato; uma entrega; uma cirurgia; uma chegada; uma decisão. Precisamos de uma visão diferente do cuidado, da administração e do ministério que o nosso Redentor realiza sem a nossa ajuda.

Isso não significa que não fazemos nada para Cristo. Existem coisas que talvez ele queira que façamos e existem outras que ele faz sozinho. Só sabemos a diferença quando chegamos ao ponto

quando não podemos fazer mais nada. É aí que precisamos nos aquietar, nos acalmar, descansar e saber que ele é Deus.

Ocorreu em minha mente o pensamento de que cada crente chegará ao novo céu e nova terra ao mesmo tempo. Mesmo aqueles que dirigem com muita pressa não chegarão primeiro. Fico me perguntando quantos de nós terão experimentado felicidade durante a jornada, algum senso de paz na habilidade de Deus e no tempo do agir de Deus.

Então, vamos ter uma conversa com Rute. Talvez o verso mais intenso do livro inteiro é o verso 18 do capítulo 3:

Espera, minha filha, até que saibas em que darão as coisas.

Tenha certeza: o nosso Redentor está trabalhando *agora*.

Para mim, a grande lição profunda e atemporal é a seguinte verdade: precisamos de uma nova confiança, uma nova perspectiva a respeito das habilidades de nosso Redentor.

“Aquietai-vos” está relacionado a “sabei que eu sou Deus.”

A duração do longo dia de Rute, e talvez do seu longo dia também—quem sabe bem além de vinte e quatro horas—, somente aumenta nosso senso de alegria quando o Redentor finalmente chega para nos levar ao lar, trazer resolução para tudo, prover entendimento e até mesmo uma resposta.

Com essa nova perspectiva, teremos uma nova confiança para nos aquietar, nos acalmar, descansar e saber que ele é Deus.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 29/03/2009

© Copyright 2009 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

-
- ¹ “Florida Woman Calls 911 3 Times Over McNuggets,” 03/03/2009,
http://news.yahoo.com/s/ap/20090303/ap_on_fe_st/odd_mcnuggets911, Associated Press.
- ² Robert J. Morgan, Nelson’s Complete Book of Illustrations (Thomas Nelson, 2000), p.600.
- ³ The Valley of Vision, citado por Charles Swindoll em Intimacy With the Almighty (Word Publishing, 1996), p.70.
- ⁴ Robert L. Hubbard, Jr., The New International Commentary on the Old Testament: Ruth (Eerdmans, 1988), p.219.
- ⁵ Stanley Collins, Courage and Submission: A Study of Ruth and Esther (Regal Books, 1975), p.33.
- ⁶ M.R. DeHaan, The Romance of Redemption (Zondervan, 1958), p.119.
- ⁷ Hubbard, p.227.
- ⁸ Warren W. Wiersbe, Be Committed (Victor Books, 1993), p.49.